

**JESSICA LAIANE GUIMARÃES FERREIRA (RA 8766126)**  
Licenciatura em Pedagogia

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Especialista Camila Pereira Lima**

Claretiano - Centro Universitário

**MARINGÁ**  
**2021**

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

**Resumo:** O meio ambiente requer cuidados, pois, implica na sobrevivência humana, e diante disto, a escola não pode estar alheia às questões e aos problemas ambientais. A escola deve considerar a importância da educação ambiental na formação do indivíduo, e sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam à preservação e o cuidado com o meio ambiente. A educação ambiental na escola contribui significativamente para a formação do cidadão, pois, favorece suas ações em prol de um bem coletivo. É de suma importância a formação e a capacitação do professor para trabalhar a educação ambiental em sala de aula em todas as etapas do ensino, objeto este que foi estudado, pesquisado, cujas reflexões encontram-se no presente artigo.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Escola. Conscientização. Preservação Ambiental.

## Introdução

A conservação do meio ambiente depende diretamente da conscientização e da mudança de hábitos das pessoas. Tal mudança só é possível através da educação. A educação ambiental tem por função desenvolver o pensamento crítico do indivíduo, promovendo sua participação na sociedade. A escola possui uma grande influência na formação social do indivíduo, deixando-o participativo das responsabilidades socioambientais, colaborativo a partir de ações pautadas em valores.

Diante dessa influência na formação do indivíduo, é de suma importância que a escola disponibilize aulas ou projetos que conscientizem os alunos sobre a importância da mudança de certos hábitos para a preservação do meio ambiente. O objetivo da inclusão da educação ambiental no currículo escolar, é, portanto, o de favorecer a mentalidade em busca de novos comportamentos que possibilitem o equilíbrio entre o homem e o ambiente.

Cabe ressaltar ainda que a conservação ambiental virou uma das principais preocupações da sociedade moderna, e para reverter as situações de ações danosas, muitas iniciativas vêm sendo desenvolvidas, e uma delas é a educação ambiental nas escolas.

É garantido por lei que todo aluno da escola brasileira tenha direito à educação ambiental. Nesse ambiente, o aluno aprende que as ações humanas causam consequências ao meio em que vive.

Nessa perspectiva, a escola é vista como um espaço social que sensibilizará o aluno a praticar ações ambientais dentro e fora do seu espaço, pois, ele será capaz de dar sequência a todo o processo.

Mesmo sendo uma das iniciativas mais válidas, a educação ambiental nas escolas sofre limitações em sua aplicação.

O presente artigo que, trata da inclusão da educação ambiental nas escolas, é resultado de um levantamento bibliográfico, quando, se buscou salientar a importância desse aspecto da educação e descrever as práticas mais usuais e desafios encontrados, apontados por autores renomados no assunto como: Higuchi e Azevedo (2004), Cuba (2010), Gaia (2013), Colombo, (2014), Paula (2014), Justen (2006), Guimarães (2007), Sato (2002), Loureiro, (2006), Bigotto (2008).

### **Desenvolvimento**

Segundo Higuchi e Azevedo (2004), o maior tempo do dia das crianças e adolescentes é vivenciado na escola, sendo assim, ela se torna o local em que mais se reflete e elabora os valores a serem praticados em sociedade.

Por essa perspectiva, verifica-se a importância da educação ambiental para a Pedagogia, além de ser assegurada pela lei Art. 10º Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Nesse contexto, a introdução da educação ambiental torna-se relevante, pois, a escola proporciona aos alunos um entendimento amplo dos conceitos de sustentabilidade e de como podem contribuir para a preservação e conservação do planeta.

A educação ambiental, portanto, direciona a atenção para o papel de cada um no mundo, favorecendo a visão da coletividade, o sentimento de pertencimento e de responsabilidade diante da realidade ao seu redor.

A educação ambiental também é vista como um aprendizado social, usado na orientação para encontrar soluções por meio da interação e do processo de recriação e reinterpretação, de informações e conceitos, que advém tanto da experiência pessoal, quanto dos conhecimentos obtidos em sala de aula (COLOMBO, 2014).

Algumas experiências escolares consideradas frequentes, nesse viés, são: os debates, as apresentações e/ou as palestras que apresentam ideias sobre o tema.

Quando se pensa na ampliação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos no cotidiano escolar e através da educação ambiental, muito é discutido como esses estudos estão colaborando para tornar os espaços de vivência mais agradáveis e saudáveis, para esta e principalmente para as gerações futuras.

Segundo Cuba (2010), a escola torna-se um lugar privilegiado, pois, estabelece um leque de informações que fornece condições para estimular uma postura cidadã, quando se está ciente de suas responsabilidades e de que também faz parte do meio ambiente. Por essa perspectiva é importante que a escola seja um espaço influente que ajude no desenvolvimento de valores e atitudes tanto no nível social quanto ecológico.

Esse aspecto da educação, dentro da escola, proporciona uma base reflexiva, de troca de conhecimento, com a valorização dos ambientes educacionais. Para o aluno, proporciona uma visão crítica e formadora de opinião (BATISTA; PAULA, 2014). É, assim, um lugar em que acontece a sensibilização quanto às questões ambientais. Mesmo que essas questões estejam fora dela, é possível trabalhar esse conhecimento e dar continuidade a ações ambientais (CHAVES; GAIA, 2013).

Se a principal função da educação ambiental é contribuir para a formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, esta assume uma ampla dimensão, atingindo praticamente todas as áreas do currículo, podendo ser entendida com um sinônimo do que se entende, por educação escolar (FAHT, 2011, p. 18).

A educação ambiental também é uma forma de educação política e se constitui como uma complexa visão do mundo social (VASCONCELLOS et al., 2009). As escolas, nesse sentido, podem ser concebidas como espaços para a implementação das atividades voltadas para a reflexão sobre o meio ambiente. Existe uma demanda para atividades dentro e fora da escola como: atividades de campo e projetos ambientais. Dessa maneira, ocorre uma participação maior do aluno, o que leva à autoconfiança, e melhores atitudes de proteção ambiental (CHAVES; GAIA, 2013).

Atualmente, as escolas trabalham com sucata e com a reutilização de alguns materiais; reaproveitando o que que seria jogado no lixo; os alunos aprendem a dar mais importância àquilo que pode se tornar um novo produto e ainda por cima, diminuir a quantidade de lixo produzida pela sociedade.

Nesse processo de ensino, o professor é capaz de transmitir para seus alunos a mensagem de preservação e, com isso, multiplicar a mensagem que, será passada à família e àqueles com os quais tiverem contato, contagiando e motivando pelas ações iniciadas na escola; resultando, portanto, na multiplicação das ações sustentáveis.

### **Outras experiências escolares quanto às boas práticas ambientais**

A educação ambiental nas escolas é oportunizada a partir de uma metodologia educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino. Sendo assim, seu objetivo é o de proporcionar um processo de alfabetização mais ecológico que capte a atenção e o envolvimento de todos os estudantes para as questões do meio ambiente.

Com a introdução da educação ambiental nas disciplinas escolares, é possível desenvolver maior senso de responsabilidade nos alunos, fazendo com que priorizem ações de cuidado ambiental, como separar o lixo e reduzir o consumo de água diário, entre várias outras práticas conscientes que podem ter diariamente.

Para que as boas práticas sejam efetivas é preciso que as atividades sejam desenvolvidas de maneira que os estudantes consigam conciliar teoria e prática. Um exemplo é a prática de aulas em espaços abertos, que proporcionem contato com os recursos naturais; esses tipos de experiências são essenciais para o aperfeiçoamento e a melhora do processo de aprendizagem.

Espaços educadores sustentáveis são aqueles que têm a intencionalidade pedagógica de se constituir em referências concretas de sustentabilidade socioambiental. Isto é, são espaços que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente; compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, permitindo assim, qualidade de vida para as gerações presentes e futuras (TRAJBER; SATO, 2010).

Esses espaços ajudam a construir uma sociedade mais consciente de suas ações, focando em atitudes capazes de minimizar ou reduzir significativamente os danos ambientais. Dessa maneira, os alunos passam a entender que tudo o que fazem gera consequências diretas no meio ambiente, mesmo não apresentando impactos imediatos e visíveis a curto prazo.

Uma contribuição muito relevante que a educação ambiental proporciona é a aproximação do contato com a natureza, e esse contato, na atualidade, está cada vez mais difícil, principalmente devido ao processo de urbanização vivido pelas sociedades.

Quando o aluno se beneficia de um espaço natural para desenvolver atividades, ele vivencia a experiência com o meio ambiente e tem a oportunidade de compreender sua complexidade. Por sua vez, o desenvolvimento de uma cultura sustentável com conhecimentos teóricos e vivências práticas obtidos na escola, é fundamental para a conscientização de uma cultura sustentável. Assim, o ideal é que a instituição de ensino encoraje os estudantes a participarem e realizarem atividades de redução de danos, como separar o lixo, apagar as luzes, plantar árvores, entre outras.

As feiras e oficinas produzidas no ambiente escolar são ótimas oportunidades a fim de promover a educação ambiental. É quando os educadores têm a chance de incentivar a criação de projetos ambientalmente corretos que ofereçam impactos para toda a comunidade escolar, permitindo aos envolvidos entenderem a relevância da situação na melhora do processo de aprendizagem, podendo também ter a presença dos pais na apresentação de projetos e trabalhos elaborados pelos alunos.

Um dos maiores objetivos da educação ambiental, é, portanto, o de direcionar as pessoas para práticas que levam à redução dos danos causados por elas. Esse conteúdo é capaz de provocar reflexões e motivar os alunos a agirem e realmente fazerem algo a partir do que está sendo ensinado.

É notável a importância da associação da orientação com a prática para que os alunos vivenciem as contribuições que podem promover uma melhor qualidade de vida para todos.

### **As dificuldades encontradas na aplicação da educação ambiental nas escolas.**

A introdução da educação ambiental na rotina escolar conta com muitas dificuldades e desafios, umas das dificuldades mais presentes são a falta de conhecimento dos educadores acerca do tema e a insistência em métodos tradicionais de ensino relacionados a uma perspectiva puramente contemplativa da natureza. Trata-se, portanto, de um grande desafio introduzir a educação ambiental nas escolas.

Justen (2006) explica que a visão mais comum sobre a educação ambiental baseia-se no estudo da natureza e práticas que orientem a destinação correta do lixo, o que de fato também é importante, mas não suficiente. Loureiro (2006, p.47) diz que a educação ambiental, muitas vezes, não é inserida de forma que o aluno possa ter um contato direto com a natureza fazendo a associação do que é orientado com a prática. Os autores citados julgam que a educação ambiental não é trabalhada da forma correta em boa parte das instituições de ensino, pois, os professores acabam optando por tratar o tema de forma comum e superficial, orientando de maneira isolada e sem contextualização, e que dessa forma, dificilmente será produzida uma aprendizagem significativa.

Bigotto (2008, p.97) aponta outras dificuldades, entre elas estão: a falta de interesse dos professores em se aprofundarem no conhecimento de boas formas de abordar a temática; a falta de materiais didáticos adequados para execução de projetos; e as formas tradicionais de ensino que dão prioridade a conhecimentos teóricos; bem como a defasagem de atualização dos docentes em relação aos avanços do conhecimento científico.

A educação ambiental é explícita, e muitos educadores mesmo tendo o referencial teórico, não sabem ao certo como mobilizá-lo na prática. Sato (2002, p.35) comenta como materializar a educação ambiental nos currículos das instituições de ensino, por meio de atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a atuarem como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista. Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, propor novas metodologias que favoreçam à implementação da educação ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionando-o aos problemas da contemporaneidade.

### **Considerações Finais**

As ideias discutidas neste artigo apontam que a educação ambiental tem papel fundamental na atual sociedade, considerando os desastres ambientais que o ser humano causa.

É de extrema importância a inserção da educação ambiental no âmbito escolar, pois, além de procurar uma transformação de princípios, costumes e condutas, conduz à

sensibilização cada vez maior sobre as catástrofes ambientais e os cuidados necessários com o meio ambiente. Teoricamente, as vivências escolares são marcantes na formação do caráter dos sujeitos e na sua experiência de cidadania, podendo prepara-los para enfrentar os reais problemas da sociedade, que dependem do esforço da comunidade em geral para garantir a todos um ambiente saudável e sustentável.

O professor, por sua vez, possui dificuldades para dedicar mais tempo para a elaboração de metodologias e inovações nos projetos de trabalho. A falta de formação adequada dos professores também é um dificultador. Além do mais, a gestão e a organização da estrutura curricular recortada em disciplinas da escola retratam barreiras a serem amenizadas; isso tudo faz com que o professor evite assumir para si mais esse encargo. Nesse contexto, as temáticas ambientais só terão fundamento para quem as ensina e estuda, se estiverem incorporadas em um projeto educacional renovado com propostas práticas, a começar pelo ambiente escolar, envolvendo os funcionários e a comunidade, revisando o espaço físico e a administração escolar, as técnicas docentes e a cooperação discente, discutindo toda a performance de relações que se constituem no ambiente que os envolve.

De uma forma geral, é possível evidenciar através da pesquisa realizada que existem grandes dificuldades e desafios na introdução da educação ambiental nas escolas, e se faz necessária a articulação de ações educativas, condições adequadas e capacitações aos educadores para que possam trabalhar temas e atividades de educação ambiental, de maneira que possibilite a conscientização dos alunos e desenvolva sua criticidade, gerando novos conceitos e valores sobre a natureza, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Outro ponto benéfico da inclusão da educação ambiental nas escolas, destacado neste estudo, é o estímulo dado à participação na criação de soluções aos problemas ambientais atuais. O envolvimento é essencial. A instituição de ensino tem um papel fundamental na proposição de ações que respeitem a vida natural e fomentem um ambiente seguro, agradável e acolhedor, de trocas e experiências, ideais para um desenvolvimento integral.



## Referências

ANDRADE, D. F. *Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão*. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4. 2000.

BATISTA, D.F; PAULA, M.C. *Considerações Teóricas Sobre Práticas de Educação Ambiental, nas Escolas Brasileiras: Conceito, Trajetória, Inclusão e Aplicação*. Revista Terceiro Incluído v. 4, n. 1. Jan./Jun., 2014

BIGOTTO, A. C. *Educação ambiental e o desenvolvimento de atividades de ensino na escola pública*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12062008-15204.php>>. Acesso em: 26 de maio de 2021.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Ambiental*. Lei 9795/99. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação Ambiental na escola*. Disponível em: <https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/publicacao3.pdf#page=104>. Acesso em: 15 de março de 2021.

CHAVES, R. A; GAIA, M.C.M. *O papel da escola na construção da Educação Ambiental: ações e reflexões*. Município de Contagem, Minas Gerais, 2013

COLOMBO, S. R. *A Educação Ambiental como instrumento na formação da cidadania*. Rev. Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências v. 14 n. 14, N. 2, 2014.

CUBA, M. A. *Educação ambiental nas escolas*. ECCOM, v.1, n. 2, p. 23-31, Jul./Dez., 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004.

*Educação Ambiental Escolar*. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/biologia/educacao-ambiental-escolar.htm> Acesso em: 22 de abril de 2021.

*Educação ambiental escolar, formação humana e formação de professores: articulações necessárias*. [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000700010&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000700010&script=sci_arttext). Acesso em: 14 de março de 2021.

*Educação ambiental nas escolas: por que ela deve ser implementada?* <https://querobolsa.com.br/revista/educacao-ambiental-nas-escolas-por-que-ela-deve-ser-implementada>. Acesso em: 19 de março de 2021.

EFFTING, T. R. *Educação ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios*. Disponível em: <http://ambiental.adv.br/ufvjm/ea2012-1monografia2.pdf>. Acesso em: 19 março de 2021.

FAHT, E. C. *Diagnóstico e análise de atividades relacionadas à educação ambiental em escolas públicas de São Paulo- Universidade de São Paulo- SP e Blumenau-SC - São Paulo*, 2011.

GUIMARÃES, M. *A formação de educadores ambientais*. 3 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

HIGUCHI, M. I.; AZEVEDO G. D. *Educação como processo na construção da cidadania ambiental*. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*. v.1, n.0, p.63-70, 2004.

JUSTEN, L. M. *Trajetórias de um grupo interinstitucional em um programa de formação de educadores ambientais no estado do Paraná (1997-2002)*. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 27, p. 129-145, jan/jun, 2006.

LA ROSA, Jorge de. (org). *Psicologia e Educação: o significado do aprender*. Porto Alegre: EDIPURS, 2003.

*LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 15 de março de 2021.

LIMA, Grácia Lopes; MELO, Teresa. *Educomunicação e Meio Ambiente*. Brasília: *Educambiental*, 2008. Disponível em: Acesso em: 20 abr. 2021.

LOUREIRO, C. F. B. *Crítica ao fetichismo da individualidade e aos dualismos na educação ambiental*. *Educar em revista*, Curitiba, n.27, Pp. 37-53, jan/jun, 2006.

Ministério da Educação e Cultura (MEC), Ministério do Meio Ambiente (MMA), *Relatório do Levantamento Nacional de Projetos de Educação Ambiental, I Conferência Nacional de Projetos de Educação Ambiental* (Brasília, 1997, p. 16).

MILARÉ, Édis. *Direito do ambiente: doutrina, prática, jurisprudência, glossário*. 4.ed.. São Paulo: RT, 2005.

SATO, M. *Educação Ambiental*. São Carlos: Rima, 2002.

SERRANO, C. M. L. *Educação Ambiental e consumismo em unidades de ensino fundamental de Viçosa-MG*. 91f. Dissertação (Mestrado) - Programa de PósGraduação em Ciência Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2003.

SILVA, Marina. *Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores*. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2005.

TRAJBER, R.; SATO, M. *Escolas Sustentáveis: Incubadoras de Transformações nas Comunidades*. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* v. especial, p. 17-1256, 2010.